

MACEDO, Francisco Newton de, *Obra Completa*, Org. Pedro Baptista, 3 vol.; vol. 1: *Filosofia*; vol. 2: *Psicologia*; vol. 3: *História*, Universidade Católica Editora, Porto 2014; 537 + 246 + 262 pp.; ISBN: 9789898366733.

Ao longo dos últimos anos a figura de Francisco Newton de Macedo (1894-1944) tem vindo a receber uma particular atenção por parte de vários académicos e investigadores. A hermenêutica levada a cabo em torno da sua obra e pensamento têm permitido, não só um desvendamento da sua figura, como também da real extensão e influência do seu legado. Este, marcado por uma época e situado num dado contexto histórico, intelectual e sociocultural, revela pistas importantes para a compreensão de vários aspectos da História do Portugal Contemporâneo, nomeadamente, da primeira metade do século XX.

Neste contexto, Pedro Baptista tem sido um dos principais responsáveis pela recuperação da memória de Newton de Macedo. A publicação em 2010 da sua tese de doutoramento intitulada *A Pluralidade na Escola Portuense de Filosofia – O Pensamento Moral e Político de Newton de Macedo*, editada pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda, marcou o início de um trajecto de revalorização da obra do pensador lisboeta que muito se destacou ao longo de toda a primeira existência da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1919-1931). Aí, sempre próximo do Mestre Leonardo Coimbra, exerceu importantes funções, tanto ao nível burocrático, como enquanto Professor daquela instituição. Foi, precisamente, na qualidade de pedagogo e de investigador que Newton de Macedo se destacou ao longo da sua carreira, integrando o quadro de honra dos Professores da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao lado de nomes como: Leonardo Coimbra, Teixeira Rego, Mendes Corrêa, Aarão de Lacerda, Damião Peres, Francisco Manuel Homem Cristo, Lúcio dos Santos, entre outros. Nesse sentido, podemos afirmar que Newton de Macedo participou activamente numa das mais extraordinárias experiências pedagógico-educativas ocorridas em Portugal. A sua ligação à primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto fê-lo ainda inscrever o seu nome, de forma directa ou indirecta, no Movimento da Renascença Portuguesa que, nascido no Porto em 1912, teve amplo impacto espiritual, filosófico e cívico-cultural no Portugal de inícios do século XX. Afinal, conforme é tantas vezes referido, a Faculdade de Letras nascida à luz da atmosfera cultural vivida na famigerada «Quinta Amarela» constituiu o corpo «exotérico» desse «esotérico» Movimento da Renascença Portuguesa onde, para além de Leonardo Coimbra, se destacaram Teixeira de Pascoaes, Jaime Cortesão, Raul Proença, ou Fernando Pessoa.

Em finais de 2014, a Universidade Católica Editora disponibilizou no mercado livreiro *Francisco Newton de Macedo: Obra Completa*. Uma publicação organizada e prefaciada por Pedro Baptista, tornada possível através das impor-

tantes parcerias estabelecidas entre o Centro de Estudos do Pensamento Português da Universidade Católica do Porto, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nomeadamente, através do Grupo de Investigação *Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal*. Divida em três volumes, correspondentes a três grandes áreas de estudo de Newton de Macedo – Filosofia, Psicologia e História –, estas obras encontram-se organizadas segundo um critério cronológico baseado na data de publicação ou da conclusão do manuscrito, como é o caso de um inédito trazido agora a público. Como tão bem sublinha o organizador destes volumes, o plano adaptado à publicação destas obras permite ao leitor uma aproximação mais exacta e fidedigna da evolução do pensamento de Newton de Macedo (P. Baptista, Prefácio, vol. I, p. 12).

Entre os textos que constituem os três volumes de *Francisco Newton de Macedo: Obra Completa* encontramos alguns que, claramente, se destacam do conjunto, logo a começar pelo primeiro trabalho reunido nesta colectânea. Assim, do primeiro volume, dedicado à Filosofia, sublinhamos desde logo *A crise moral e a acção pedagógica*, ou seja, a tese apresentada por Newton de Macedo em 1917 aquando da conclusão da sua formação pedagógica, levada a cabo na Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa. Reeditado cerca de um ano depois pela Livraria Féris, este trabalho, apesar de revelar ainda alguma juventude por parte do seu autor, é considerado por Pedro Baptista como «*sendo a primeira afirmação pública*» (P. Baptista, Prefácio, vol. I, p. 12) de Newton de Macedo, impressionando o leitor «*não só pelos vastíssimos conhecimentos que o autor mostra, como pela capacidade de sistematização e sobretudo pela análise crítica*» (ibidem) levada a cabo no contexto da trágica carnificina resultante da I Guerra Mundial. Com este texto inaugural, Newton de Macedo afirma desde muito cedo o seu percurso pluridisciplinar, mostrando o seu domínio por diversas áreas do conhecimento, assim como as suas preocupações e ansiedades perante os destinos de Portugal, da Europa e dos seus respectivos povos.

Nesse mesmo volume seguem-se as seguintes obras: *A Luta pela Imortalidade* (1918), *Factos e Teorias Históricas (Sociais)* (1920), *A Neutralidade em Matéria Religiosa: Meios de Conseguir-la* (1922), *O Bolchevismo como Experiência Moral* (1921-1923), a sua célebre *Introdução à Filosofia – Seu Significado e Valor* (1926), encerrando com o surpreendente *A luta pela Liberdade no Pensamento Europeu – A Alvorada Helénica* (1930). A análise deste conjunto de textos de natureza filosófica revela um pensamento original, plural e fértil em diálogos com outras áreas do conhecimento. A importância da estética no conjunto da obra filosófica de Newton de Macedo parece-nos ser algo ainda pouco valorizado, mas assaz interessante. Aspecto que, com certeza, será tido em consideração num futuro próximo por parte de investigadores e hermeneutas.

O segundo volume, inteiramente consagrado aos estudos de Psicologia,

mostra-nos aquele que será, eventualmente, o lado menos conhecido da sua obra. Em 1930, graças ao domínio das línguas alemã e francesa, Newton de Macedo conseguiu uma bolsa de investigação através da Junta de Educação Nacional, o que lhe permitiu estudar em Berlim e Paris. Nesses dois importantes centros da cultura europeia, o pensador português contactou com os laboratórios de psicologia experimental, bem como com a *Gestalttheorie*. Foi nesse contexto que publicou a obra *Novas Tendências da Psicologia Experimental: a Teoria da Forma* (1933). Um estudo seminal a nível europeu, sistematizando os princípios basilares da escola fundada por Wertheimer, Köhler e Koffka, introduzindo em Portugal o estudo da Psicologia da Forma.

Este volume completa-se com outros dois trabalhos, nomeadamente, os *Aspectos do Problema Psicológico* (1919) e *A Pedagogia Científica e o Problema dos Valores* (1931). Destaque para este último opúsculo que, apesar de anunciado ao público, nunca foi publicado, mantendo-se inédito até à data de publicação desta edição. Trata-se de um estudo inovador a propósito das correntes pedagógicas e psicológicas dominantes daquela época, relacionando-as com princípios ligados à axiologia, à ética e à política, revelando desde logo uma natureza incomum no âmbito da nossa tradição académica.

Por fim, o terceiro e último volume, dedicado à História, colige um conjunto de artigos publicados entre 1928 e 1935, na monumental *História de Portugal* dirigida por Damião Peres, publicada pela Portucalense Editora. Entre estes trabalhos, importa destacar desde logo *O Domínio Germânico* (1928). Um extenso artigo, ainda hoje pleno de actualidade, acerca da presença germânica no território que viria a corresponder a Portugal. Newton de Macedo, à semelhança do que aconteceu com os escritos sobre Psicologia, usufruiu na redacção deste ensaio dos seus conhecimentos da língua alemã, permitindo-lhe estudar directamente das fontes historiográficas germânicas.

Neste tomo encontram-se ainda reunidos os seguintes trabalhos: *Política Internacional de Neutralidade* (1931), *O Início da Decadência* (1931), *A Renovação das Ideias e das Instituições de Cultura* (1934), *Instituições de Cultura* (1935). Uma simples leitura superficial à produção historiográfica de Newton de Macedo será suficiente para nos apercebermos do seu elevado grau de erudição. Os seus valiosos contributos para a *História de Portugal* de Damião Peres atravessam várias épocas e períodos históricos, desde a Alta Idade Média até à Idade Contemporânea. Este factor reflecte um amplo domínio do conhecimento histórico e suas respectivas metodologias de investigação, colocando em evidência a própria natureza integral e totalizante do pensamento de Newton de Macedo.

Este projecto de publicação de *Francisco Newton de Macedo: Obra Completa*, nascido de uma ideia original de António Martins da Costa – investigador do Centro de Estudos do Pensamento Português da Universidade Católica do Porto, após um importante contributo ao nível da recolha de textos levado a cabo pelo

inexcedível José Marques, deixou muito pouco de fora desta monumental edição. Porém, nem toda a produção de Newton de Macedo foi compilada nestes três tomos. Antes de logo, não foi incluído um artigo publicado na revista *A Águia*, em virtude do organizador da obra o considerar como uma «antecipação» de um dos capítulos da obra *Introdução à Filosofia*. Outros textos que ficaram de fora desta colecção foram alguns prefácios da lavra deste pensador português destinados a algumas obras, assim como alguns trabalhos de História, nomeadamente, os compêndios realizados em parceria com Teófilo Júnior durante os anos 1920, destinados aos estudos liceais, ou ainda o volume de divulgação histórica publicado pela Lello & Irmão em 1936.

Na prática, a publicação destes três volumes disponibiliza num único conjunto monográfico o fundamental da obra de um importante vulto da cultura portuguesa da primeira metade do século passado. Conforme nos indica Pedro Baptista, se exceptuarmos o inédito que encerra esta edição, ficamos diante de trabalhos publicados há cerca de oitenta anos e, por isso mesmo, algo difíceis de se encontrar. Porém, a importância desta obra não se esgota na mera disponibilização das obras de Newton de Macedo, uma vez que elas encerram em si um interesse e actualidade que extravasa o mero valor documental e histórico.

A leitura destes três tomos permite-nos compreender o comprometimento de Newton de Macedo com a reflexão filosófica-metafísica e anti-positivista de matriz leonardina, ainda que o seu pensamento nem sempre fosse convergente com o autor de *O Criacionismo*. Ao leitor, a remissão imposta para uma meditação comum da dialéctica histórica-antropológica com os estudos filosóficos e filológicos-linguísticos ajudará a traçar um retrato fiel da obra e pensamento deste autor. Neste campo, a publicação de *Francisco Newton de Macedo: Obra Completa* revela-se um marco para o estudo do Pensamento Português, cumprindo o seu principal objectivo: a revitalização da memória e da obra de Newton de Macedo, no contexto da Escola Portuense e da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

José Almeida (Bolsheiro de doutoramento da FCT/  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto)